

REALIDADE E FICÇÃO NOS ASPECTOS CINEBIOGRÁFICOS DE NEY MATOGROSSO EM HOMEM COM H

ELISIANE BASTOS PALINSKI¹; JÚLIA CAROLINE DE OLIVEIRA MADRUGA²; ANA CLARA VILLAR DE SENA³; LUIZA DA CONCEIÇÃO GARCIA⁴; ROBERTO MIRANDA COTTA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – elisbpalinski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – juliamadruga@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – aclarasena@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – luizagarcia717@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – robertomcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cinebiografias, segundo MARKENDORF (2010), diferem de biografias e documentários porque, embora partam de uma pesquisa biográfica, permitem ficcionalizar e dramatizar a realidade, resultando em um produto que não é apenas informativo, mas também de entretenimento. Por isso, enfrentam um desafio considerável: condensar as nuances de várias décadas de uma vida complexa em menos de duas horas de projeção.

No caso de *Homem com H* (2025), cinebiografia dirigida por Esmir Filho, o desafio é ainda maior: como recortar a vida de Ney Matogrosso, figura emblemática da cultura brasileira?

“Afinal, se todos conhecem o personagem, as expectativas serão grandes, isso para o bem ou para o mal” (MALTA, 2019, p.177). Este resumo expandido parte da análise do filme, mediante experiências de um grupo formado por pessoas queer, buscando compreender se a obra foi capaz de lidar com os limites impostos por seu formato e quais escolhas narrativas e estéticas contribuem para isso, especialmente no que se refere à vivência intrinsecamente queer do cantor.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem origem nos debates e considerações de um grupo de pessoas queer acerca da obra *Homem com H* (2025). A análise filmica foi conduzida a partir dos eixos descritivos, citações e documentais propostos por AUMONT e MARIE (2009), com a seleção de duas sequências do longa-metragem: a primeira retrata Ney Matogrosso, na cinebiografia, cuidando de seu parceiro acometido pelo HIV durante os últimos momentos de vida, em plena epidemia da AIDS no Brasil; a segunda apresenta o grande número de encontros sexuais que o cantor teve ao longo de sua trajetória, exercendo sua sexualidade de forma livre e sem pudor.

Sobre a análise filmica, VANOEY e GOLIOT-LÉTÉ (2002) afirmam que “analisar um filme ou fragmento é, antes de mais nada (...) decompô-lo em seus elementos constitutivos” (p. 15). Seguindo essa perspectiva, as duas sequências foram examinadas em relação à construção da personagem. As múltiplas facetas de Ney Matogrosso, ainda que de certo modo ficcionalizadas na obra, são investigadas a fim de compreender o que torna essa representação tão tridimensional e sensível em relação à vivência de pessoas queer.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o longa-metragem *Homem com H* (2025), o cineasta Esmir Filho assume a missão de retratar a trajetória de Ney Matogrosso, um dos artistas mais emblemáticos e transgressores da música brasileira. De acordo com a revista *Rolling Stone*, aos 83 anos, Ney Matogrosso exigiu fidelidade aos fatos. Sua participação ativa no processo criativo evidencia o compromisso com a própria trajetória — algo compreensível, já que ser abertamente queer durante a ditadura militar e em contextos sociais de forte repressão resultou não apenas em visibilidade, mas também em inúmeros boatos e distorções sobre sua vida. Nesse sentido, o filme se propõe a não suavizar nem higienizar suas experiências, recusando fórmulas fáceis e preservando a complexidade do artista.

Na sequência escolhida por Esmir Filho para enfatizar a relação de Ney Matogrosso com sua sexualidade, observamos uma montagem de momentos em que o protagonista vivencia, de forma aberta e genuína, experiências sensuais com diversas mulheres e homens, trocando de parceiros sexuais sem inibição. A cena, marcada por ritmo, corporeidade e musicalidade, aproxima-se de uma performance coreográfica, característica recorrente no estilo do diretor. Tudo isso é embalado pela canção *Postal de Amor*, de Ney Matogrosso e Fagner. Essa construção leva à reflexão sobre os limites de uma cinebiografia: até que ponto é possível representar fielmente o outro e, ao mesmo tempo, exercitar a liberdade criativa? Como sugere MALTA (2019), “até onde podemos ser fiel ao personagem e até que ponto podemos usar a liberdade criativa para contar tal história?”.

Em contraponto, o filme apresenta também a relação de cuidado de Ney Matogrosso com seu parceiro, Marco de Maria, em seus últimos momentos de vida, durante a luta contra a AIDS. Nessa cena, acompanhamos o diagnóstico de Marco, o resultado negativo de Ney, bem como o zelo do cantor em garantir conforto e dignidade ao companheiro: banhos, contratação de cuidadores, apoio médico e presença afetiva até o fim.

Como afirmam FISCHER e MARCELLO (2016), “buscamos filmes que, a nosso ver, oferecem a imagem do humano, malgré tout; que nos incitam a um reconhecimento do nosso semelhante, que nos convidam a pensar e a colocar nosso pensamento em outra parte, de um outro modo” (p. 15). Sob essa perspectiva, é possível afirmar que o diretor teve o cuidado de evitar caricaturas da comunidade queer, recusando reduzir a narrativa às múltiplas nuances da sexualidade do cantor. O filme revela um Ney Matogrosso plural: alguém que, sim, vive intensamente sua liberdade sexual, mas também demonstra amor, cuidado e lealdade ao parceiro de anos, mesmo nos momentos mais dolorosos. Assim, o artista não é representado como herói ou vilão, mas como um ser humano multifacetado, cuja vivência queer é apresentada sem higienização, em toda a sua complexidade e humanidade.

4. CONCLUSÕES

Ainda que o filme estabeleça uma linha tênue entre fato e ficção, pode-se concluir que *Homem com H* faz jus à pessoa e ao artista que é Ney Matogrosso. Com sua participação direta na criação da obra e presença no set, o cantor contribui para que Esmir Filho o retrate para além de sua musicalidade e de sua sexualidade.

A análise de duas sequências do longa permite evidenciar facetas de Ney Matogrosso que escapam de estereótipos. Em uma delas, surge como alguém plenamente resolvido com sua sexualidade, por meio de uma montagem que

apresenta seus múltiplos parceiros e parceiras sexuais, revelando um espírito livre e, como ele próprio afirma, de “bicho”. Na outra, aparece como um sujeito cuidadoso e afetuoso, dedicado a apoiar seu parceiro da época em meio à luta contra a AIDS.

Dessa forma, *Homem com H* se destaca no gênero da cinebiografia ao evitar reduções simplistas. O filme não apresenta apenas o Ney Matogrosso artista ou a caricatura pública de sua persona, mas também um Ney Matogrosso humano, múltiplo e sensível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J.; MARIE, M. **A Análise do Filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, Ltda., 2009.

FISCHER, R. M. B.; MARCELLO, F. Pensar o outro no cinema: por uma ética das imagens. **Revista Teias**, v. 17, n. 44, p. 13-29, 2016.

GONÇALVES, G. A única reclamação de Ney Matogrosso sobre ‘Homem com H’. **Rolling Stone**, [S. I.], p. 1, 28 jul. 2025. Disponível em: <https://rollingstone.com.br/musica/a-única-reclamacão-de-ney-matogrosso-sobre-ho-mem-com-h/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

HOMEM com H; direção de Esmir Filho; Brasil: Paris Entretenimento e Paris Filmes, 2025.

MALTA, F. A criação do personagem cinebiográfico para o cinema: os desafios do roteirista para criar ou recriar. **AVANCA CINEMA**, 2025. Acessado em: 19 ago. 2025. Disponível em: https://www.avanca.org/SUB_publication.avanca.org/index.php/avancacinema/article/view/30/47.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise filmica**. 2ed. Campinas: Papirus, 2002.